



RELAÇÕES DE SOCIABILIDADES NA FEIRA

Aluna: Fabiane Dalla Nora



INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo compreender quais as diferentes formas de sociabilidade que são possibilitadas a partir das interações entre feirantes e fregueses em uma feira de alimentos urbana na cidade de Santa Maria-RS. A pesquisa se justifica a medida que os camponeses, nesse caso os agricultores feirantes que comercializam seus produtos nessas feiras, são colocados como subalternos, além de estarem situados num campo de disputa em que, não raras vezes, as políticas públicas são decididas de cima para baixo, sem considerar seus pontos de vista ou mesmo as ponderações acerca de seus papéis sociais. Por meio da pesquisa etnográfica procuramos conhecer e analisar como se estabelecem as interações peculiares de “comércio” que vão além da mera compra e venda de produtos, transpondo para relações de reciprocidade, com troca de saberes e de vivências.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho etnográfico. Para refletir acerca do fazer etnográfico, utilizamos as ponderações de Geertz (1989) destacando que a etnografia busca por uma descrição densa que visa descrever, aprofundar, e explorar todas as probabilidades interpretativas do seu campo e do seu objeto, ou seja, buscar compreender as estruturas de significados circulantes neste espaço urbano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como se trata de uma pesquisa em andamento, os resultados são parciais e de cunho panorâmico. Até o momento, pode-se perceber que além da comercialização de alimentos há também uma troca de elementos simbólicos, gostos, memórias e uma série de identificações, uma vez que as trocas que ocorrem nas feiras ultrapassam a lógica de compra e venda de produtos, elas vão além de trocas econômicas, assim a lógica mercantil não substitui as antigas formas de construção de vínculos e alianças entre fregueses e feirantes que, muitas vezes são cruzadas por lógicas de parentesco, afinidade, etnicidade e outras.

CONCLUSÕES

Nesse espaço de consumo, o econômico e o social além de complementam ligam-se às histórias de vida dos diferentes personagens que o compõe esse espaço do mundo rural no urbano. A feira proporciona sociabilidades e formação de uma relação afetiva entre feirantes e fregueses, representando-se como um espaço altamente pedagógico sobre alteridades e regras de mercado, uma vez que é localizada na cidade, mas estruturada por camponeses provenientes de zonas rurais.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever**. Revista de Antropologia, São Paulo, v.39, n.1, p.13-37, 1998.
- CARNEIRO, Maria, José. **“Rural”: como categoria de pensamento**, ruris | volume 2 , número 1 | março de 2008.
- CARNEIRO, Maria José. **Ruralidade: novas identidades em construção**, XXXV Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia e Economia Rural, Natal, agosto, 1997
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- MOURA, Margarida Maria. **Camponeses**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1988.
- SANTOS, Paulo Cezar de Holanda. **Na Feirinha do Tabuleiro tem: Aspectos da sociabilidade presentes em um ambiente de consumo**. Encontro científico Cultural, 2012.
- SANTOS, Paulo Cezar de Holanda. **Na Feirinha do Tabuleiro tem: Aspectos da sociabilidade presentes em um ambiente de consumo**. Encontro científico Cultural, 2012.
- SIMMEL, Georg. **Sociologia: estudos sobre as formas de socialização**, MORAES FILHO, Evaristo de. (Org.). Sociologia. São Paul: Ática, 1983.
- WANDERLEY, Maria N. B. **Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro**. XX Encontro da ANPOCS.GT17. Processos Sociais Agrários. Caxambu, MG. Outubro, 1996.
- WANDERLEY, Maria de N. B. **A modernização sob o comando da terra; os impasses da agricultura moderna no Brasil**. Ideias. (Revista do IFCH/UNICAMP), 3, 2, 1996



Apoio:

